

Culto Messiânico n201

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Irmãos, chegamos ao Pentecostes e este não representa a chegada de uma 'terceira pessoa divina', como todos imaginam, mas sim o cumprimento da promessa de Yaohu'shua de permanecer com os seus após Sua ressurreição. O Messias glorificado voltou em Espírito, agora com plena autoridade e presença entre a Kehilah. Textos como Jo 1:18, II Co 3:17 e Atos 20:28 revelam que toda manifestação visível e redentora de UL'HIM acontece através do Filho, que derramou Seu próprio sangue pela congregação. Assim, o tal de 'Espírito Santo' no NT frequentemente aponta para a própria atuação viva do Messias entre nós. E, antes de entrarmos neste tema, vamos ouvir: **Letzion.mp3**. [Oração a YAOHUH!](#)

Sermão 201: Shavuot ou Pentecostes? Judaico ou Cristão?

Irmãos, a questão entre Shavuot e Pentecostes vai muito além de uma simples mudança de nome. Para muitos estudiosos e leitores das Escrituras, trata-se de uma diferença profunda de compreensão espiritual, histórica e teológica. 'Shavuot' é o nome hebraico da Festa das Semanas, instituída ainda na Torah como uma convocação santa ligada à colheita, às primícias e ao fechamento da contagem de cinquenta dias após a Páscoa. Já 'Pentecostes' é a forma grega posterior, derivada de *pentēkostē*, 'quingentesimo'. O problema, para muitos, não está apenas na tradução do nome, mas na transformação doutrinária que ocorreu ao longo dos séculos, principalmente quando o evento narrado em Atos 2 passou a ser interpretado como a 'descida de uma terceira pessoa divina', algo que não aparece explicitamente nas Escrituras Hebraicas e que, segundo essa linha de entendimento, também não se harmoniza plenamente com o pensamento apostólico original.

Dentro dessa perspectiva, Shavuot não seria a celebração da chegada de um 'terceiro deus' independente do Pai e do Filho, mas o cumprimento da promessa do próprio Yaohu'shua de permanecer com os seus discípulos após sua ressurreição. Isso muda completamente a leitura do texto. Em vez de uma terceira entidade distinta vindo do céu, seria o próprio Messias manifestando-se em Espírito, agora glorificado, onipresente e atuando em meio ao seu povo.

Quando observamos cuidadosamente as palavras de Yaohu'shua antes de sua morte e depois de sua ressurreição, essa interpretação ganha força para muitos de nós. Em Jo 14, Ele disse: 'Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós'. É significativo que Ele não tenha dito: 'Outro virá em meu lugar e Eu me afastarei completamente'. Pelo contrário, o contexto inteiro sugere continuidade de presença. Em seguida, afirma: 'Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e Eu em vós'. Mais adiante, declara que faria morada nos discípulos. Essa linguagem é extremamente íntima e espiritual. O foco permanece sempre na Sua!

O período entre a ressurreição e Shavuot é essencial para compreender isso. Após ressuscitar, Yaohu'shua permaneceu quarenta dias aparecendo aos discípulos. Esses quarenta dias não foram aleatórios. Nas Escrituras, o número quarenta está constantemente ligado a preparação, transição e transformação. Mehu'shua esteve quarenta dias no monte; Yaoshor'ul passou quarenta anos no deserto; Uli'yah

caminhou quarenta dias; Yaohu'shua jejuou quarenta dias antes de iniciar seu ministério. Agora, após vencer a morte, Ele permanece quarenta dias instruindo seus discípulos acerca do Reino...

Durante esse período, algo extraordinário estava acontecendo. O Messias já não estava limitado à condição humana anterior. Antes da crucificação, embora fosse o Ungido, havia se esvaziado de certas prerrogativas divinas para viver como homem entre os homens. Ele sentia fome, cansaço, dor, limitação física e espacial. Precisava caminhar de cidade em cidade para estar presente. Porém, após a ressurreição, vemos uma condição diferente: Ele aparece em lugares fechados sem abrir portas; surge e desaparece repentinamente. É reconhecido e, às vezes, não. Seu corpo agora é um corpo glorificado. E a morte já não tem domínio sobre Ele.

É nesse contexto que entendemos que os atributos divinos retornam plenamente ao Messias glorificado. Entre esses atributos, destaca-se a onipresença espiritual. Isso nos ajuda a compreender promessas como: 'Onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, ali estou no meio deles'. Não 'ali estará outro em meu lugar', mas 'ali EU estou'. Também explica a ordem dada antes da ascensão: 'Ficai em Yashua'oleym até que do alto sejais revestidos de poder'. Esse revestimento não seria a chegada de uma terceira pessoa distinta, mas a manifestação espiritual do próprio Messias glorificado. Pois...

Quando chega o Shavuot narrado em Atos 2, os discípulos estavam reunidos em unidade. O texto descreve vento, fogo e poder. Mas é interessante notar algo frequentemente ignorado: Kafos interpreta o acontecimento como o cumprimento da profecia de Yao'ul, corrompido como Joel, acerca do derramamento do Espírito de UL'HIM, não como a revelação explícita de uma terceira pessoa coigual e coeterna. Além disso, todo o foco apostólico permanece centrado no Yaohu'shua exaltado. O poder recebido aponta para Ele. A autoridade recebida aponta para Ele. As curas acontecem em Seu nome. A salvação é proclamada em Seu nome. E a imersão também é em seu Nome; não no nome de uma tríade de deuses...

Ao longo de Atos, percebe-se constantemente a identificação entre o Espírito e a presença ativa do Messias. Esteban vê Yaohu'shua à direita do Pai. Sha'ul encontra o Messias glorificado no caminho de Damasco. O livro não apresenta uma terceira entidade independente buscando adoração própria. Pelo contrário, tudo converge para o Pai através do Filho. Daí... Uma das passagens mais importantes nesse entendimento é Atos 20:28, uma passagem profunda — e pouca debatida — dentro desse entendimento, porque ela toca diretamente na identidade daquele que derramou o sangue pela Kehilah. O texto, em muitas versões, aparece assim: 'o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue'. E é exatamente aqui que surge a grande questão: quem foi que derramou seu sangue? O Pai invisível? Este tal de ES, o terceiro deus? Ou o Messias?

Dentro da compreensão hebraica e messiânica apresentada anteriormente, a resposta é inequívoca: foi Yaohu'shua quem derramou Seu sangue pela Kehilah. Portanto, quando Atos 20:28 fala do sangue do ES, o texto não está apontando para uma 'terceira pessoa divina', nem sugerindo uma separação absoluta entre UL'HIM e o Messias. Pelo contrário: ele está exaltando a dimensão divina do próprio Messias, aquele através de quem UL'HIM Se revelou aos homens. E aqui, Luka, já sabia que desde o Pentecostes, Yaohu'shua estava entre nós, em espírito, daí O chamar de Santo Espírito!

Isso se harmoniza perfeitamente com Jo 1:18: 'Ninguém jamais viu UL'HIM'. O Pai, em Sua essência plena, permanece invisível, inacessível aos homens. Logo, toda manifestação visível, toda aproximação redentora e todo ato salvífico realizado na história aconteceram através do Verbo manifestado. Assim, quem sangrou na cruz foi o próprio Verbo encarnado, Yaohu'shua. É exatamente isso que torna Atos 20:28 tão poderoso. Sha'ul não está tentando construir uma fórmula trinitária filosófica; ele está enfatizando o valor infinito do sacrifício messiânico. O sangue derramado não era o de um homem comum. Era o sangue daquele em quem habitava corporalmente toda a plenitude da divindade. Por isso o texto associa diretamente UL'HIM ao sacrifício do Messias.

As traduções trinitarianas frequentemente deixam o verso 'confuso' justamente porque tentam encaixá-lo dentro da estrutura posterior das três pessoas distintas. Mas o impacto original do texto parece muito mais direto: Aquele que comprou a Kehilah com Seu próprio sangue foi o Messias glorificado, a manifestação visível do UL'HIM invisível.

Isso também se conecta fortemente com outras declarações apostólicas. Em II Coríntios 5:19, Sha'ul escreve: 'UL'HIM estava no Messias reconciliando consigo o mundo'. Observe: não são 'três pessoas' agindo separadamente, mas UL'HIM operando através do Messias. Em Colossenses 2:9, ele afirma: 'Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade'. E em Jo 14:9, o próprio Yaohu'shua declara: 'Quem me vê a mim vê o Pai'.

Portanto, Atos 20:28 se torna uma das passagens mais fortes para sustentar justamente aquilo que o pensamento trinitário posterior tenta esconder: que o sacrifício para a Kehilah foi realizado pelo próprio Messias, que era a manifestação plena da presença divina entre os homens. O sangue derramado foi o de Yaohu'shua — e é exatamente por isso que o texto pode falar do 'sangue deste Santo Espírito', não porque o Pai invisível tenha morrido, mas porque UL'HIM estava plenamente revelado no Seu Filho, que estava sendo sacrificado na cruz.

Assim, a passagem não fortalece a ideia de um 'terceiro deus', nem exige uma divisão metafísica complexa entre pessoas divinas. Pelo contrário: ela reforça a centralidade absoluta do Messias como revelação visível do UL'HIM invisível e como único mediador da redenção da Kehilah. E... Sha'ul também contribui fortemente para essa compreensão. Em II Co 3:17, ele declara: 'O Criador é o Espírito'. Essa frase é impactante. Em vez de criar distinções filosóficas complexas, ele associa diretamente o Criador (evidente, nas corruptas está 'senhor') ...associa diretamente o Criador ressuscitado à Sua atuação espiritual presente na congregação. Em Rm 8, ele alterna as expressões 'Espírito de UL'HIM', 'Espírito do Messias' e simplesmente 'o Messias em vós', quase como equivalentes funcionais dentro do contexto. Isso é profundamente significativo.

Quando ele escreve: 'Já não vivo eu, mas o Messias vive em mim', a ideia não parece ser meramente simbólica. Existe uma habitação espiritual real. O Messias glorificado vive no crente, em Espírito. Não como uma terceira divindade independente, mas como presença espiritual ativa do próprio Salvador.

Repito, isso lança luz sobre Jo 1:18: 'Ninguém jamais viu UL'HIM'. Esse verso é decisivo. Se ninguém jamais viu UL'HIM, então todas as manifestações visíveis do Antigo Testamento precisam ser reconsideradas. Quem apareceu a Abrul'han? Quem falou com Mehu'shua? Quem caminhava no jardim? Quem se manifestava na coluna de fogo? Quem apareceu a Yaosh, corrompido como Josué, próximo a Jericó? Quem falou do meio da sarça ardente?

Poucos compreendem que essas manifestações não eram do Pai invisível em sua essência absoluta, mas o Verbo, a Palavra divina, aquele que posteriormente se manifestaria em carne como Yaohu'shua. Yao'khanan reforça isso ao dizer que o Filho unigênito é quem revelou o Pai. Ou seja, toda manifestação visível de UL'HIM aos homens teria ocorrido através do Filho.

Isso harmoniza-se com outra declaração de Yaohu'shua: 'Quem me vê a mim vê o Pai'. Ele não está dizendo que seja o mesmo indivíduo do Pai em sentido absoluto, mas que é a expressão visível, perfeita e plena do UL'HIM invisível. O Pai permanece invisível, inalcançável em sua essência transcendente. O Filho é a revelação!

No entanto Yao'khanan diz: YAOHUH é hol'Ruk'hah [...é o Espírito]; e os que O adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade. Portanto ambos, Pai e Filho, são espíritos, e santos... e é pelo contexto que devemos entender de Quem se fala quando aparece esta expressão 'espírito' ou 'espírito santo', já que agora entendemos que não se trata de uma 3ª pessoa, mas sim dEles. Leia Jo 14:21,23!

Por exemplo, na Criação, ali, o espírito se referia ao Pai... ouçam: Bereshiyt 1 - O Começo: vs 1-4 - Quando o Criador começou a criar o firmamento e a terra, estes eram de início um caos; como uma massa amorfa, com o RUK'HAH-UL'HIM (UL'HIM, em Espírito onipresente) imerso entre os vapores que enchiam as trevas. Então o Criador disse: Haja luz! E a luz apareceu. E UL'HIM ficou satisfeito... Sim, o Filho criava e o Pai, em espírito, aprovada: e isto é bom!

Assim, quando o Antigo Testamento fala do 'Espírito de Deus', poucos entendem não como uma pessoa distinta dentro de uma trindade, mas como a própria presença ativa e poderosa do Filho de YAOHUH, agindo no mundo. Sim, esta expressão 'o Espírito de YAOHUH', não está dizendo que Ele, o Pai, possui um espírito, mas que Ele, o Pai, tem um Filho - o Filho é dEle, não é? - e que age, em espírito, entre nós... Então, o Espírito que pairava sobre as águas na criação, era o próprio YAOHUH, presente na criação, dando do Seu poder ao Filho, que pela Palavra, daí Ele ser o Verbo, criava! Mas, o Espírito que vinha sobre os profetas, o Espírito que capacitava juízes e reis, então se tratava do próprio Yaohu'shua, o Verbo, segundo Jo 1:18. Portanto, essa atuação não era a de uma terceira pessoa trina. E também, nas Escrituras Hebraicas, 'espírito' frequentemente carrega o sentido de sopro, presença, poder, manifestação ativa de alguém, e este alguém, repito, é Yaohu'shua! Independentemente deles, os do Antigo Testamentos, não perceberem ou compreenderem isto! Tanto é que vindo a plenitude dos Tempos, eles não O reconhecerem, não O aceitaram, e hoje, como nação, estaremos cortados.

Quando Dao'ud diz: 'Não retires de mim o teu Santo Espírito', ele não parece pensar numa pessoa separada, mas na presença favorável e capacitadora de UL'HIM. Quando os profetas eram movidos pelo Espírito, estavam sendo conduzidos pela ação divina do Pai, sempre através do Filho, o 'Seu espírito', isto é o Seu Filho!

E, ao chegar ao Novo Testamento, o pensamento hebraico original muitas vezes é reinterpretado por lentes filosóficas gregas posteriores, especialmente nos séculos seguintes, quando concílios e debates metafísicos passaram a formular doutrinas extremamente técnicas sobre natureza, substância e hipóstases.

Porém, no pensamento hebraico antigo, a ênfase era menos filosófica e mais funcional e revelacional. Yaohu'shua age, fala, manifesta-se, salva, guia; mas isto não era algo concreto, daí eles não entenderem que tudo isto era a obra redentora de um Filho, apesar da figura de um 'resgatador' já estar presente entre eles, desde o Êxodo, ou até antes... E então...

Quando Yaohu'shua sopra sobre os discípulos e diz 'recebei do Santo Espírito', a cena remete diretamente ao sopro de vida em Bereshit. O próprio Messias transmite vida espiritual. Isso fortalece ainda mais a ideia de continuidade entre Sua presença e a atuação espiritual posterior...

Outro ponto importante é que o NT frequentemente descreve o Messias ressuscitado em termos que ultrapassam limitações humanas comuns. Em Apocalipse, Ele anda entre os candeeiros, conhece profundamente as congregações, sonda mentes e corações. E em Matt'yaohuh, promete estar com os discípulos 'todos os dias, até a consumação dos séculos'. Isso exige uma presença espiritual, universal.

Assim, Shavuot torna-se o momento em que o Messias glorificado passa a habitar coletivamente em seu povo. Não mais limitado por um corpo mortal sujeito às barreiras físicas anteriores, mas presente espiritualmente em todos os que lhe pertencem. No entanto, os pentecostais distorcem as Escrituras e diz que é o seu 3º deus, vindo... e mesmo entre os judaicos Sha'vuot deixou de lembrar as primícias e se tornou a ortoga da Lei!

Mas a correta interpretação do Pentecostes – a presença espiritual de Yaohu'shua a partir de então – também ajuda a compreender por que os discípulos demonstraram transformação tão radical após Atos 2. Antes, estavam escondidos, temerosos e inseguros. Depois, tornam-se ousados, firmes e cheios de autoridade. A presença viva do Messias estava operando neles.

Essa leitura rejeita a ideia posterior de uma triade deuses distintos compartilhando uma essência metafísica. Em vez disso, enfatiza a unicidade absoluta de UL'HIM e a revelação dEle através do Filho, agora em espírito onipresente.

Isso não significa negar distinções entre Pai e Filho. O próprio Yaohu'shua ora ao Pai, submete-se ao Pai e fala do Pai como maior em posição. Porém, a ideia central permanece: a revelação divina aos homens acontece através do Filho, e a presença espiritual ativa, após a glorificação do Messias, é entendida como Sua própria atuação. E isto nos lembra que...

No Antigo Testamento, vemos repetidamente figuras misteriosas chamadas 'Anjo de YAOHUH'. Esse mensageiro fala como UL'HIM, recebe honra divina e manifesta autoridade divina, mas sempre aparece distinto de UL'HIM. Mas agora sabemos que essas manifestações eram como aparições pré-encarnadas do Verbo, cujo Nome, naquele contexto, era Mikha'ul, corrompido como Miguel...

Quando o Anjo aparece a Mehu'shua na sarça, o texto começa falando do Anjo de YAOHUH, mas depois a voz fala como o próprio UL. O mesmo ocorre com Hagar, Gid'on e outros personagens. Isso reforça a ideia de que a manifestação visível de UL'HIM ocorre através daquele que depois se revelaria plenamente em carne.

João 1 conecta tudo isso ao afirmar que o Verbo estava com UL'HIM e era com UL'HIM [unidos em um só propósito], e que o Verbo se fez carne. Portanto, Yaohu'shua não começa a existir em Belém; Ele já atuava desde o princípio, em espírito.

Dessa forma, quando o Novo Testamento fala do Espírito do Messias, do Espírito de UL'HIM e da presença do Criador, enxergamos continuidade e não separação absoluta entre essas expressões. Também é interessante observar que o foco apostólico nunca foi ensinar uma formulação trinitária técnica. O centro sempre foi o Reino, o arrependimento, a ressurreição e a exaltação do Messias. As definições filosóficas, específicas, surgiram muito depois, em contextos fortemente influenciados pela filosofia greco-romana.

Além disso, o conceito de 'terceiro deus' realmente cria dificuldades para quem sustenta a unicidade absoluta de UL'HIM revelada no Shemah: 'Ouve, Yaoshor'ul, YAOHUH nosso UL'HIM é um'. Os discípulos eram judeus profundamente monoteístas. Eles não pensavam em três seres divinos independentes formando um conselho celestial compartilhando a mesma essência metafísica. Sua linguagem era mais dinâmica, relacional e funcional.

Por isso, é que Shavuot deve ser visto como a celebração do cumprimento da promessa messiânica. O Messias não abandonou seu povo. Ele voltou em Espírito. Tornou-se presente universalmente entre os seus. Aquilo que antes estava limitado fisicamente à Judeia agora alcançaria todas as nações.

Isso explica a expansão extraordinária da mensagem apostólica. O Messias agora habita em milhões, simultaneamente. Sua presença não depende mais de localização geográfica. Ele está onde dois ou três se reúnem em Seu Nome!

Assim, a festa de Shavuot ganha profundidade muito maior. Não é apenas um evento histórico isolado. É a confirmação de que o Messias ressuscitado continua vivo, presente e atuante. O fogo sobre os discípulos simboliza capacitação divina. O vento simboliza a presença invisível de UL'HIM. As línguas representam alcance universal. Ao mesmo tempo, tudo isso mantém perfeita continuidade com o Antigo Testamento. O mesmo UL que guiava Yaoshor'ul pela nuvem e pelo fogo agora habita em seu povo, em espírito glorificado. O mesmo Espírito, o mesmo poder, que capacitava profetas agora é derramado amplamente sobre servos e servas!

E é por isto que Jo 1:18 permanece como chave interpretativa poderosa: 'Ninguém jamais viu UL'HIM'. Toda revelação visível aponta para o Filho. Toda aproximação entre o transcendente e a humanidade acontece através do Verbo. Toda manifestação salvadora converge no Messias. Portanto, nessa compreensão, Shavuot não celebra a chegada de uma terceira pessoa divina desconhecida anteriormente. Celebra o cumprimento da promessa do próprio Yaohu'shua. Ele não deixou seus discípulos órfãos. Ele voltou... Voltou em Espírito, glorificado, presente e poderoso. Sim, o Messias ressuscitado tornou-se a presença viva no meio da congregação.

E talvez seja exatamente por isso que Sha'ul pôde dizer com tanta convicção: 'O Criador é o Espírito'. Porque, para ele, a atuação espiritual entre os crentes não era separável da presença do próprio Messias exaltado. O mesmo Yaohu'shua que caminhou na Galileia agora habita em Seu povo espalhado por toda a terra.

Assim, Shavuot deixa de ser apenas memória ritual e torna-se testemunho vivo da continuidade da presença messiânica. O Salvador crucificado ressuscitou, foi glorificado e continua agindo. Não distante, não ausente, mas presente em Espírito entre aqueles que invocam Seu nome, Yaohu'shua. Amnao!

Música Final: Breve Virá! Masc. (New 2)

Oremos: Santo Pai YAOHUH... estamos extremamente gratos por saber que desde o Pentecostes, o Teu santo Filho, Yaohu'shua, não nos deixou sós; e voltou em espírito para estar onde nós estivermos reunidos em Seu Nome! ...mas sabemos, o inimigo introduziu dentro da Verdade esta insana doutrina da trindade, e com isto adulterou este sagrado evento – da onipresença de Yaohu'shua – num culto pagão ao tal de 3º deus! E hoje, o mundo, segue uma Verdade fermentada pela mentira e com isto, caminham para o Lago de Fogo! Ajude-nos com palavras para mostrar mais este erro à eles, e aos nossos amigos e familiares. Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Santo És Tu, Oh Criador!

(Verso 1)
Óh Criador, em Ti encontro abrigo
Em Tuas asas, seguro eu sigo
Nos montes altos, ou no vale escuro
Teu amor me guia... firme e seguro!

(Refrão)
Santo és Tu, óh Criador, Rei dos reis
Te louvo com alegria, em todos meus dias
Tu és meu rochedo, minha fortaleza!
Em Ti encontro paz, e minha firmeza...

(Verso 2)
Ao amanhecer, Teu amor se renova
Tu és a fonte de vida que me prova
Nas lutas e provações, eu confio em Ti!
Pois a Tua graça me sustenta, e me faz prosseguir...

(Refrão)
Santo és Tu, óh Criador, Rei dos reis!
Te louvo com alegria, em todos meus dias
Tu és meu rochedo, minha fortaleza!
Em Ti encontro paz, e minha firmeza...

(Ponte)
Em Teus caminhos, quero sempre andar
Teu nome, Yaohu'shua, exaltarei em todo lugar
Tu és o meu refúgio, a minha salvação!
Minha esperança está em Ti, óh Criador da redenção...

(Final)
Santo és Tu, óh Criador, Rei dos reis
Te louvo com alegria, em todos meus dias
Tu és meu rochedo, minha fortaleza!
Em Ti encontro paz, e minha firmeza...
Amnao!